



CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA DO VER-SUS PAMPA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUCTION AND EXPERIENCE OF VER-SUS PAMPA: AN EXPERIENCE REPORT

LA CONSTRUCCIÓN Y LA EXPERIENCIA DE VER-SUS PAMPA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Fernanda Almeida Fettermann¹, Danielle Celi dos Santos Scholz², Odete Messa Torres³, Rodrigo de Souza Balk⁴

RESUMO

Objetivo: relatar os encontros de acadêmicos que buscam realizar vivências no âmbito do Sistema Único de Saúde, que visem promover uma prática multiprofissional de trabalho em saúde. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana, acerca de vivências do processo de construção do 1º VER-SUS realizado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Resultados:** as vivências possibilitaram aos estudantes um olhar diferenciado do modelo tecnicista, hospitalocêntrico e fragmentado. **Conclusão:** a elaboração deste relato possibilitou compreender a necessidade da formação de profissionais que passem a atuar de forma comprometida no fortalecimento e consolidação de diretrizes e princípios do SUS. Tais resultados inferem na compreensão da necessidade da formação de profissionais qualificados para atuarem nas instâncias do SUS de forma comprometida no fortalecimento e consolidação de diretrizes e princípios deste sistema. **Descritores:** Sistema Único de Saúde, Saúde Coletiva, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: reporting the encounters of academics those search for experiences those seek to accomplish within the Unified Health System, aimed at promoting a multidisciplinary practice of health work. **Method:** a descriptive study, type reporting experience of students of the nursing program at the Federal University of Pampa, Campus Uruguiana, about the experiences built of the 1st VER-SUS held on the West border of Rio Grande do Sul. **Results:** the experiences enabled the students a different look from a technical, hospital-centered and fragmented style. **Conclusion:** the preparation of this report enabled us to understand the need for professional training that start to acting in a committed way in strengthening and consolidating of guidelines and principles of the SUS. Such results infer in the understanding of the need for training of qualified professionals to work in instances of SUS in a committed way of strengthening and consolidating the guidelines and principles of this system. **Descriptors:** Health System; Public Health; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: presentar los encuentros de académicos que pretenden llevar a cabo experiencias en el Sistema Único de Salud, que visan a promover una práctica multidisciplinar del trabajo en salud. **Método:** estudio descriptivo, del tipo informes de experiencias de los estudiantes del programa de enfermería de la Universidad Federal del Pampa, Campus Uruguayana, sobre las experiencias del proceso de construcción del primero VER-SUS celebrado en la frontera Oeste de Rio Grande do Sul. **Resultados:** las vivencias permitieron a los estudiantes una mirada diferente de un estilo tecnicista, centrado en los hospitales y fragmentado. **Conclusión:** la preparación de este informe nos ha permitido entender la necesidad de una formación profesional que ellos actúen de manera comprometida en el fortalecimiento y consolidación de los lineamientos y principios del SUS. Tales resultados infieren en la comprensión de la necesidad de formación de profesionales cualificados para trabajar en las amplitudes del SUS de forma comprometida en el fortalecimiento y consolidación de las directrices y los principios de este sistema. **Descriptor:** Sistema Único de la Salud; Salud Pública; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGENF/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: fefettermann@hotmail.com; ²Enfermeira, Residente de Saúde Mental Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: dani.scholz@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora, Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Douroranda, Programa de Doutorado Interinstitucional - DINTER Novas Fronteiras - UNIFESP/UFRJ/UFSM. Uruguiana (RS), Brasil. E-mail: odetetorres@gmail.com; ⁴Fisioterapeuta, Professor Doutor em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Uruguiana (RS), Brasil. E-mail: rodrigo.balk@gmail.com

INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a sociedade brasileira foi oprimida em suas manifestações e tomadas de decisões, à força de repressão da ditadura militar, se submetendo a forte contensão do estado burocrático e centralizador das decisões.¹

A população passou a se organizar nas periferias, longe do controle militar, a fim de manifestar-se de forma coletiva por seus direitos de saúde, pois, a ditadura militar fez com que a saúde regredisse, acarretando na expansão dos serviços médicos privados, onde as ações educativas, e, por conseguinte, a participação popular, não tivessem espaços significativos.² Os estudantes nesse período já se faziam presentes em manifestações em busca de seus direitos de expressão, inrrompendo com vigor, desde a década de 40, cenários políticos no Brasil.³

Em 1988, ocorreu o marco da saúde no Brasil com a promulgação da Constituição Federal, que no capítulo da Seguridade Social, nos artigos 196 ao 200, regulamentam o Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei Federal nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, neste contexto, efetiva a participação da comunidade na gestão do SUS que passa a ser atuante na formulação de estratégias e no controle de execuções das políticas de saúde.⁴

Esse novo sistema de saúde garante à população Brasileira o direito de ações e serviços de saúde de forma universal, equânime, integral e organizada de maneira descentralizada, hierarquizada e com participação social, sendo do Estado o dever de assegurar os meios e serviços.⁵ Um dos maiores desafios para que se alcance o direito à saúde, vem sendo enfrentado pelo setor educacional comprometido com o dever de formar trabalhadores de saúde capacitados a compreender em responder às necessidades de saúde dos diferentes grupos sociais.⁶ Os estudantes, vêm atuando por meio do Movimento Estudantil, em busca de uma formação profissional mais comprometida com as reais demandas da população, pela defesa do SUS e outras importantes reivindicações sociais.⁷

Os estudantes não se sentem frequentemente preparados para a vida profissional às vésperas da finalização do curso enquanto os profissionais de saúde não estão satisfeitos e realizados no mundo do trabalho. Inúmeros são os acadêmicos que se queixam de não saber o real funcionamento do SUS, sua gestão, suas atividades peculiares, seus objetivos e sua abrangência.⁸

Os fatores de exposição às aprendizagens estão centrados no professor, no livro-texto e nos estágios supervisionados e não na produção de experiência de si e de apropriação dos entornos da vida. Os currículos são organizados em unidades disciplinares conteudistas e não em unidades de produção pedagógica o que, associado com a ausência de práticas interprofissionais integradas ao currículo e falta de comunicação entre os gestores do ensino e os gestores do sistema de saúde, ocasiona um distanciamento dos estudantes às realidades de intervenção.⁹

Com a finalidade de aproximar os estudantes das diversas realidades sociais buscando melhorar a formação, o movimento estudantil deu início, no final da década de 80, às primeiras experiências com os estágios de vivência dos estudantes da agronomia com participação de estudantes dos mais variados cursos, inclusive estudantes de medicina da Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM). Estas iniciativas são resgatadas em 2003, no Projeto Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV) nos Assentamentos Rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).¹⁰

No final de 2001, o Denem solicitou apoio da Escola de Saúde Pública/RS (ESP/RS), para a realização de seu V Estágio Nacional e I Estágio Regional de Vivência no Sistema Único de Saúde (V ENV e 1 ERV - SUS), a ESP/RS aceitou a proposta e criou o Projeto Escola de Verão, iniciativa que ocorreu em janeiro de 2002.⁹ A proposta do projeto Escola de Verão foi ampliada e criou-se o projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde em conjunto com as entidades estudantis dos cursos da área da saúde e as Secretarias Municipais de Saúde.¹¹

O projeto do VER-SUS/RS teve sua primeira edição realizada em 2002, com a participação de 119 estudantes; o projeto nacional iniciou com O Projeto-Piloto VER-SUS/Brasil em 2003, seguindo-se ao VER-SUS/BRASIL, levando a 1.200 estudantes a oportunidade de estabelecer contato com 60 Secretarias Municipais de Saúde ao longo do ano de 2004.⁴

A segunda edição do VER-SUS/Brasil ocorreu em 2005 envolvendo 10 municípios e 251 estudantes. Após esse período, inúmeras iniciativas locais e regionais continuaram a ser desenvolvidas e no ano de 2011 o projeto VER-SUS/Brasil foi retomado pelo Ministério da Saúde para ser realizado novamente em grande escala pelo país. As edições do projeto estão sendo realizadas através do Departamento de Atenção Básica da

Secretaria de Atenção à Saúde e do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde com a rede de parceiros, Instituições de Ensino Superior, Conselhos de Saúde e Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, trazendo diretrizes que convergem com as atuais políticas prioritárias do campo da educação e da saúde, e que preveem a organização das redes de atenção à saúde nas diversas regiões de saúde, tendo a atenção básica como organizadora do processo de cuidado.¹¹⁻¹²

O VER-SUS permite que discentes de diversos cursos de graduação conheçam e reflitam sobre o SUS promovendo a integração dos futuros profissionais à realidade da organização dos serviços, considerando os aspectos de gestão do sistema, as estratégias de atenção, o controle social e os processos de educação na saúde. Os estágios podem apresentar programações diversificadas, respeitando as características locais e regionais, ocorrendo no período de férias e com duração de dez à vinte dias, com atividades em turno integral, com uso de metodologia de imersão e convívio entre os participantes por todo o período em que decorre as vivências.¹²

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Foi realizada busca na literatura para subsidiar a discussão sobre a experiência dos discentes da Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguiana, acerca de vivências durante o processo de construção da Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde do Pampa (VER-SUS Pampa).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ideia de realização da primeira edição do VER-SUS PAMPA surge a partir dos estudantes e professores que fazem parte do Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva- PISC da UNIPAMPA *campus* Uruguiana, por meio da realização de vivências promovidas na região e estímulos dos professores responsáveis do programa em promover uma formação diferenciada, pautada no interesse pelo trabalho no Sistema Único de Saúde- SUS, bem como, fortalecimento deste.

A construção da vivência foi proporcionada a partir da oficina denominada “Reflexão, construção de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-

SUS)” no dia 25 de outubro de 2011, realizada pelos estudantes do PISC no III Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (III SIEPE), promovido pela UNIPAMPA. A oficina contou com a participação de 18 estudantes de várias Universidades do Estado que ao conhecerem a proposta do VER-SUS e sentindo-se intrigados com o pouco contato que tiveram com o SUS, durante a sua formação fomentaram um encontro com objetivo de conhecer a realidade de usuário, trabalhadores do SUS, movimentos sociais e controle social e ter a oportunidade de realizar diálogo e troca de experiências interprofissionais. Sendo assim, ao final da oficina, foi pactuada a realização do I Encontro de estudantes e apoiadores dos Estágios de Vivência no SUS das macrorregiões sanitárias centro-oeste e sul do Estado do Rio Grande do Sul: Construindo o VER-SUS 2012.

Este encontro realizou-se em 19 de novembro de 2011 na cidade de Alegrete/RS, com a participação de estudantes, professores da UNIPAMPA, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul- Uergs, Instituto Federal Farroupilha- IFF, 10º Coordenadoria Regional de Saúde, representantes do Conselho Municipal de Saúde, Movimentos Sociais, Gestores Municipais e Estaduais e o Legislativo. O encontro proporcionou aos presentes conhecer o VER-SUS, refletirem sobre a importância de conhecer e atuar nas diferentes realidades da saúde e pactuar a realização de um VER-SUS PAMPA.

Neste contexto, a fim de construir e organizar uma vivência os integrantes deste encontro criaram um coletivo estudantil denominado Coletivo PAMPA, a articulação discente, vem desenvolvendo, através do movimento estudantil, diversas iniciativas com o intuito de aproximar a formação acadêmica das realidades sociais.¹³

Desta forma, em janeiro de 2012 houve a primeira edição do VER-SUS PAMPA da Fronteira Oeste nos municípios de Alegrete e Uruguiana em parceria com as Secretarias de Saúde envolvidas na proposta, Ministério da Saúde, 10º Coordenadoria Regional de Saúde- RS, União Nacional dos Estudantes (UNE), Escola de Saúde Pública (ESP/RS) e Rede Colaborativa de Governo (REDE UFRGS). A realização do VER-SUS Pampa, possibilitou aos estudantes da área da saúde, vivências e reflexões sobre o sistema de saúde no Município onde estão inseridos, ressaltando a importância da atenção primária na região local e em regiões fronteiriças, inserindo-se na rede de atenção à saúde, na relação entre gestão, atenção, formação, controle social e participação popular em saúde. Entre os

acúmulos fora possível a compreensão da lógica de funcionamento do SUS, o fortalecimento e o repeito aos seus princípios e diretrizes.

O projeto possibilitou aos estudantes um olhar diferenciado do modelo tecnicista, hospitalocêntrico e fragmentado, ainda presente na formação e atenção em saúde, enfatizando aos mesmos a necessidade de valorizarem aspectos como o contexto social dos usuários, a atenção voltada para as reais necessidades de saúde da comunidade, a articulação com os movimentos sociais, o trabalho em equipe e a educação permanente em saúde.

As vivências fizeram os estudantes refletir sobre a formação dos profissionais atuantes no SUS e constatar que, mesmo com todas as mudanças ocorridas desde a Reforma Sanitária, os currículos dos cursos de graduação na área da saúde ainda não são voltados para o SUS, fazendo com que o estudante tenha pouco contato com o sistema e sinta-se despreparado para atuar no mesmo. Em contrapartida o SUS é o local que mais emprega os profissionais, demonstrando a necessidade de este ser foco da formação.¹²

Pode-se perceber a necessidade de mudança nestes currículos, incluindo a inserção de temas considerados ausentes ou pouco trabalhados como gestão do SUS e Controle Social para que o processo de ensino-aprendizagem possa ir além dos cenários hospitalares e de outros espaços acadêmicos, chegando até cenários de prática que possibilitem ao estudante um contato com as vivências do mundo real, frente às realidades da população. Além disso, Com o VER-SUS, os estudantes puderam se aproximar dos cenários do SUS e desenvolver a capacidade de refletir e aprender a partir da realidade, podendo assim se qualificar para atuação no sistema.¹⁴

Frente ao relevante sucesso desta primeira edição, objetiva-se a realização de novas edições visando novamente promover o aprendizado e co-responsabilização de uma formação voltada para o SUS e fortalecimento deste.

CONCLUSÃO

A construção do VER-SUS PAMPA proporcionou aos estudantes envolvidos uma transformação na formação em diferentes âmbitos, todavia no que tange ao aprendizado em relação gestão do SUS, foi de suma relevância tendo em vista as diferentes etapas de pactuação feitas para realização das vivências junto as secretaria municipais de saúde. Neste contexto os estudantes passaram

a reconhecer questões relacionadas à gestão do SUS até então incipientes em sua graduação, afinando seus olhares para a relevância desta no SUS na atenção a saúde e atuação dos profissionais, na gestão e Controle Social.

A vivência possibilitou o diálogo entre estudantes, profissionais, usuários e gestão de forma crítica e reflexiva, colaborando no fortalecimento do SUS e aproximando a teoria da prática e ressignificando a formação por meio de discussões sobre os elementos estruturais do SUS e processos de trabalho encontrados na atenção a saúde.

Tais resultados inferem na compreensão da necessidade da formação de profissionais qualificados para atuarem nas instâncias do SUS de forma comprometida no fortalecimento e consolidação de diretrizes e princípios deste sistema. Além de proporcionar aos trabalhadores de saúde reflexão acerca de suas práticas profissionais por meio da aproximação com estudantes durante a vivência.

REFERÊNCIAS

1. Santos JSA. A repressão ao movimento estudantil na ditadura militar. Aurora [Internet]. 2009 [cited 2013 Aug 25];1(5):101-8. Available from: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Revistas/Eletronicas/Aurora/SANTOS.pdf>
2. Correia MVC. Controle social. in: Correia MVC, organizador. Dicionário da educação profissional em saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006. p. 66-73.
3. Rodrigues AT. Estudantes na política em tempos de mobilização e crise. São Paulo Perspect [Internet]. 1993 [cited 2013 Sept 1];7(1):138-44. Available from: http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v07n01/v07n01_17.pdf
4. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF; 1990 [cited 2013 Sept 1]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
5. Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.
6. Almeida AH, Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 Aug

28];63(1):111-6. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a18.pdf>

7. Ceccin RB, Bilibio LFS. Articulação com o Segmento Estudantil da Área da Saúde: uma Estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS. In: Ceccin RB et al. Ver-SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. p. 06-29.

8. Lira Neto JCG, et al. VER-SUS: um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Aug 28];7(esp):1042-6. Available from:
http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3649/pdf_2320

9. Carvalho Y, Ceccim RB. Formação e Educação em Saúde: Aprendizados com Saúde Coletiva. In: Campos, GW. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2nd ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 149-82.

10. Torres OM. A proposição metodológica dos estágios de vivência no sistema único de saúde: um resgate histórico. In: Ferla AA, Ramos AS, Leal MB. VER-SUS Brasil: cadernos de textos. 1st ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. p. 106.

11. Ferla AA, Ramos AS, Leal MB. A história do VER-SUS: um pouco sobre o conjunto das iniciativas que inspiraram o projeto VER-SUS/Brasil. In: Ferla AA et al. Caderno de Textos do VER-SUS/Brasil. 1ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2013, v. 1, p. 1-15.

12. Ramos AS, organizadoral. Guia do facilitador do VER-SUS/Brasil. 1st ed. Porto Alegre: Rede Unida; 2013. p. 50.

13. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. PHYSIS: Cad saúde coletiva [Internet]. 2004 [cited 2013 Aug 28]; 14(1):41-65. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>

14. Torres OM. Os estágios de vivência no Sistema Único de Saúde: das experiências regionais à (trans)formação político-pedagógica do VER-SUS/Brasil [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2005.

Submissão: 09/09/2014

Aceito: 26/05/2014

Publicado: 01/07/2014

Correspondência

Fernanda Almeida Fettermann
Rua Marfisa Franco Rosa, 12
Bairro Tancredo Neves
CEP 97032-320 – Santa Maria (RS), Brasil